

Alberto Caeiro - Heterónimos

Fernando Pessoa é um dos grandes poetas portugueses, do final do século XIX e início do século XX. A sua obra insere-se no Modernismo.

A sua obra é muito mais vasta do que a de outros autores, pois este assumiu a existência de um grupo de indivíduos (heterónimos) a que dá vida.

Estes heterónimos têm todas as características de uma pessoa real, com a exceção de uma existência física. As suas individualidades são também evidenciadas nas obras das quais são teoricamente responsáveis.

Alberto Caeiro:

Primeiro dos heterónimos de Fernando Pessoa, é visto como o mestre dos outros heterónimos assim como do próprio Pessoa. Designa-se por pastor de pensamentos, sendo no entanto, um pastor ficcional

Este terá nascido em Lisboa, em 1889, vivendo a sua vida na província (aldeia no Ribatejo, na casa de uma tia-avó) onde acaba por morrer em 1915 de tuberculose.

Descrito como loiro de olhos azuis e estatura mediana. Com um olhar que vê mais pormenorizadamente o que mais ninguém consegue ver.

Personalidade contemplativa e solitária, um pouco bucólica e melancólica. A sua escrita parece espontânea e sem subterfúgios (não ultrapassou a instrução primária).

A ingenuidade do artista está patente na sua obra, em particular devido à escrita simples e às sensações presentes nos seus poemas.

A felicidade é o bem supremo suplantando-se a tudo o resto. O sentido deixa de ser a base do saber, sendo trocado pelo sentimento, sem consciência (a vivência da natureza é a razão da existência).

- A comunhão com a Natureza

Este heterónimo integra-se na natureza, criando uma identidade comum com os elementos naturais. A sua poesia é deambulatória, estando em plenitude com a natureza, incluindo a presença de uma divindade no mundo natural (paganismo – muito característico de Ricardo Reis).

- A teoria e a prática poética

A naturalidade e natureza é defendida acima de tudo, assim como a simplicidade da natureza. Ou seja, Alberto Caeiro defende uma visão mais particular e simples daquilo que existe, sem ser trabalhado ou pensamento.

No entanto, a sua obra é só aparentemente simples e espontânea, visto que abundam figuras de pensamento (reflexões) e a criação é completamente calculada.

- O primado das sensações

As sensações estão em primeiro lugar, e são sobrevalorizadas quando se obtém o conhecimento do mundo. A visão passa a ter uma importância acrescida (a ciência de ver), sendo recusado pensamento, que é visto como uma doença.

Ao contrário do que se vê com Fernando Pessoa, Alberto Caeiro defende o objetivismo e a ausência de pensamento, assim como a negação da análise e interpretação. A atitude metafísica, isto é, de análise da realidade, é posta de parte, em detrimento de uma vivência mais física e ligada aos sentidos.

Estilo

A linguagem é simples e objetiva, com vocabulário e campo lexical ligado à Natureza. Os seus versos são longos, com estrofes irregulares e sem métrica precisa, a rima não existe (versos brancos).

As orações são predominantemente coordenadas, sendo acompanhadas por comparações, metáforas, anáforas e paralelismo. O presente do indicativo é o modo e tempo mais usados, assim como a pontuação expressiva.